

	Recebido em: 06/04/2004	<i>Revista Ciência em Extensão</i>
	Aceito para publicação: 28/09/2004	v.2 n.1, 2005
	Publicado on line: 15/08/2005	Relato de experiência - ISSN: 1679-4605

PROJETO MUSEU-ESCOLA: DIALOGANDO COM A INTERDISCIPLINARIDADE

Ruth Künzli*
Daniel Fernando Matsuzaki da Silva**

RESUMO

O Projeto Museu-Escola:Dialogando com a Intersciplinaridade tem como objetivo principal tornar a visita de crianças das escolas da cidade de Presidente Prudente-SP e região mais atrativa e produtiva. A interação de antropólogos, arqueólogos, pedagogos e alunos universitários torna o projeto viável. O trabalho em equipe obteve resultados muito bons, de acordo com a avaliação feita pelos professores dos alunos visitantes, bem como para o aluno bolsista em termos de experiência.

Palavras-Chave: Escola; Museu; Interdisciplinaridade: trabalho em Equipe.

* Departamento de Planejamento, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Campus de Presidente Prudente/SP.

Endereço para correspondência: R Ruth Künzli, Departamento de Planejamento.
Rua Roberto Simonsen, 305, Presidente Prudente – SP. CEP 19060-970
Fone: (18) 229-5365 Fax: (18) 221-5897 E-mail: ruth@prudente.unesp.br

** Aluno do 3º ano do Curso de Geografia – Bolsista PROEX - Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Campus de Presidente Prudente;SP.

PROJECT SCHOOL-MUSEUM: DIALOGING WITH THE INTERDISCIPLINARITY

ABSTRACT

The Project School-Museum: Dialoging with the Interdisciplinarity has as its main objective make the visitation of school children from the city of Presidente Prudente_SP and its region more attractive and productive. The interaction between anthropologists, archaeologists, pedagogists and university students makes that project able. That teamwork has obtained very good results according to the evaluation made by the teachers of the visitor school-children.

Key words: School; Museum; Interdisciplinarity; Teamwork.

PROYECTO MUSEO-ESCUELA: DIALOGANDO CON LA INTERDISCIPLINARIEDAD

RESUMEN

El objetivo principal del Proyecto Museo-Escuela: Dialogando con la Interdisciplinarietà consiste en hacer más agradable y provechosa la visita de escolares de la ciudad de Presidente Prudente – SP y pueblos circunvecinos. La interacción entre antropólogos, arqueólogos, pedagogos y estudiantes universitarios hace viable el proyecto. El trabajo en grupo alcanzó muy buenos resultados, según la evaluación de los profesores de los niños visitantes; asimismo, redundó en experiencia positiva para el estudiante becado.

Palabras clave: Escuela; Museo; Interdisciplinarietà; Trabajo en grupo.

1. INTRODUÇÃO

Em 1972 foi criado na Faculdade de Ciências e Tecnologia o Museu de Etnografia, composto por artesanato indígena contemporâneo. Em 1981 o Museu foi transformado em Laboratório de Estudos Antropológicos, ao qual se associou, em 1983, o recém criado Laboratório de Estudos Arqueológicos. Ambos foram aglutinados num Centro de Estudos de Museologia, Antropologia e Arqueologia (CEMAARQ) no final de 2001, passando a partilhar um mesmo espaço para as respectivas exposições. Como a parte relativa aos índios atuais, não só do Brasil, conta com aproximadamente 2.500 peças e a de Arqueologia com 98.000, é feita uma seleção das peças para exposição. Com a criação do CEMAARQ a frequência, que já era bastante grande, passou a ser mais intensa, sobretudo por parte de alunos de ensino fundamental e médio, de escolas públicas e privadas, da cidade e da região, acompanhados de seus respectivos professores.

2. OBJETIVOS

Já há algum tempo vinha sendo sentida a necessidade de adequação da linguagem para a transmissão das informações durante as visitas, que acabava sendo muito técnica para o público-alvo. Por outro lado, sentia-se que havia uma falta de participação por parte dos professores, o que se refletia num certo desinteresse por parte das crianças, que freqüentemente sequer sabiam o que lhes seria mostrado no Museu. Depois de algumas conversas com docentes do Departamento de Educação, surgiu a idéia de formular um Projeto para ser apresentado à PROEX, com o objetivo de conseguir bolsas para dois alunos da Faculdade, um do curso de Geografia e um do curso de Pedagogia, que seriam treinados para o recebimento dos alunos. Assim, surgiu o Projeto Museu-Escola: Dialogando com a Interdisciplinaridade, tendo sido integradas ao Projeto as docentes Dras. Renata Junqueira de Souza e Ilíada Pires da Silva, respectivamente responsáveis pelas atividades “Hora da Lenda” e “Manuseio do Material”. Ambas, juntamente com a Auxiliar Acadêmica Leonice Bigoni, auxiliam também na escolha das peças mais apropriadas para serem colocadas em exposição.

3. METODOLOGIA

O Projeto passou a ser desenvolvido em função de 05 atividades: inicialmente um texto relativo aos objetos a serem mostrados no Museu é passado aos professores, que discutem o texto com seus alunos. Assim ambos, professores e alunos, já vêm preparados para a visita. No CEMAARQ as crianças desenvolvem 04 atividades: a “Hora da Lenda”, a “Hora da Música”, o “Manuseio de material ou sensibilização tátil” e a “Visita Monitorada”. Na “Hora da Lenda” um monitor conta uma lenda, geralmente colocando as crianças sentadas em círculo, como ocorre nas aldeias indígenas quando os

homens mais velhos contam as histórias da tribo para os mais jovens. A “Hora da Música” consta de uma música atual, bem conhecida pelas crianças, cuja letra foi adaptada para a temática indígena, que as crianças aprendem a cantar. Durante o “Manuseio do material” as crianças têm a possibilidade de pegar e analisar material etnográfico ou arqueológico, geralmente peças de reserva técnica e que não se quebram com facilidade. A “Visita monitorada” consta de um passeio pela exposição permanente com o acompanhamento de um monitor, que fornece as explicações necessárias. Ao final, todos os alunos são reunidos para cantarem juntos a música aprendida.

Idealmente, o Projeto foi concebido, em 1998, para que as crianças fossem divididas em grupos de 04 ao chegarem ao CEMAARQ e, em rodízio, passassem pelas 04 atividades. Para tanto foram solicitadas duas bolsas PROEX, uma para um aluno do Curso de Geografia, que se encarregaria da Visita Monitorada, e outro do curso de Pedagogia, que se encarregaria da seleção e apresentação de lendas indígenas e a adequação da linguagem expositiva. O “Manuseio”, além da coordenação das atividades, ficaria a cargo da Auxiliar Acadêmica e um outro aluno estagiário ficaria encarregado da “Hora da Música”. Durante os dois primeiros anos tivemos dois bolsistas e, assim, todas as atividades programadas puderam ser levadas a efeito com sucesso; porém, a partir de 2000 passou a ser aprovado apenas um bolsista. Assim, teve que ser excluída uma das atividades, geralmente a “Hora da Música”, e o mesmo bolsista atende à “Hora da Lenda” e à “Visita Monitorada”. Desta forma, evidentemente, a atividade fica mais lenta, de maneira que vêm sendo atendidos menos alunos do que seria possível com dois bolsistas, até porque não há mais como fazer um revezamento de horário por parte do aluno bolsista, que só pode atender visitas no horário da tarde, já que estuda pela manhã.

4. RESULTADOS

Ao final da atividade, os professores recebem formulários para uma avaliação, e, o que se tem verificado é que o aprendizado tem sido mais efetivo, as crianças ficam mais receptivas interessadas e acompanham melhor o desenrolar das atividades. Dessas avaliações pode-se verificar também que aquela que tem um chamativo maior é a do “Manuseio do Material”. As crianças ficam realmente envolvidas com a possibilidade de pegarem os artefatos, sentirem sua textura e analisá-los enquanto forma e função.

É necessário salientar que, além do Projeto Museu-Escola, o CEMAARQ continua recebendo visitas “convencionais”, ou seja, apenas a visita monitorada dos acervos. A partir de 2001, com a criação do CEMAARQ o número de visitas tem aumentado significativamente: 6.249 em 2001, 9.181 em 2002 (ano em que o CEMAARQ foi realmente implantado) e 9.199 em 2003. Destes, em 2001 foram atendidos 980 pelo Projeto Museu-Escola, 1.120 em 2002, 1.414 em 2003.

Cabe ao aluno bolsista, além das atividades mencionadas, tabular as avaliações dos professores e procurar, na bibliografia existente, novas lendas que possam ser utilizadas em rodízio, bem como informações que

possam auxiliá-lo na transmissão dos conhecimentos durante as visitas monitoradas. Por outro lado, a sua atuação junto às crianças visitantes amplia sua facilidade de comunicação como futuro licenciado em Geografia e, como o assunto faz parte da grade curricular do Curso, através das Disciplinas Antropologia e Etnologia e Etnografia do Brasil, ele pode aprofundar-se e colocar em prática seus conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Assim, o Projeto tem sido de grande valia tanto para as crianças visitantes quanto para os bolsistas, que vêm se substituindo ao longo do tempo, em virtude de completarem seus estudos acadêmicos.

5. BIBLIOGRAFIA

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. 3ª Edição. São Paulo. Perspectiva, 1993.

KÜNZLI, Ruth, SOUZA, Renata J. de e SILVA, Ílida P. O Projeto Museu-Escola: Dialogando com a Interdisciplinaridade – Uma experiência que está dando certo. *Nuances*, **Revista do Curso de Pedagogia**, Presidente Prudente, Vol. 6, n. 6, Faculdade de Ciências e Tecnologia, outubro de 2000.

SANTOS, Maria C.T.MN. Documentação museológica, educação e cidadania. **Ciências em Museus**, Belém, n.2, 1990

